



A experiência brasileira de construção de políticas em favor da agroecologia





RED POLÍTICAS PÚBLICAS
Y DESARROLLO RURAL EN
AMÉRICA LATINA



Universidade de Brasília/UNB
Faculdade UNB Planaltina/FUP



UnB-CDS



A experiência brasileira de construção de políticas em favor da agroecologia

Equipe

Claudia Schmitt (CPDA/UFRRJ)

Paulo Niederle (PGDR/UFRGS)

Mário Ávida (UNB)

Eric Sabourin (CIRAD)

Paulo Petersen (AS-PTA)

Luciano Silveira (ASPTA)

William Assis

Juliano Palm (CPDA/UFRRJ)



2012 – Política Nacional de Agroecologia e
Produção Orgânica

I Plano Nacional de Agroecologia e Produção
Orgânica – 2013/2015

II Plano Nacional de Agroecologia e Produção
Orgânica – 2016/2019

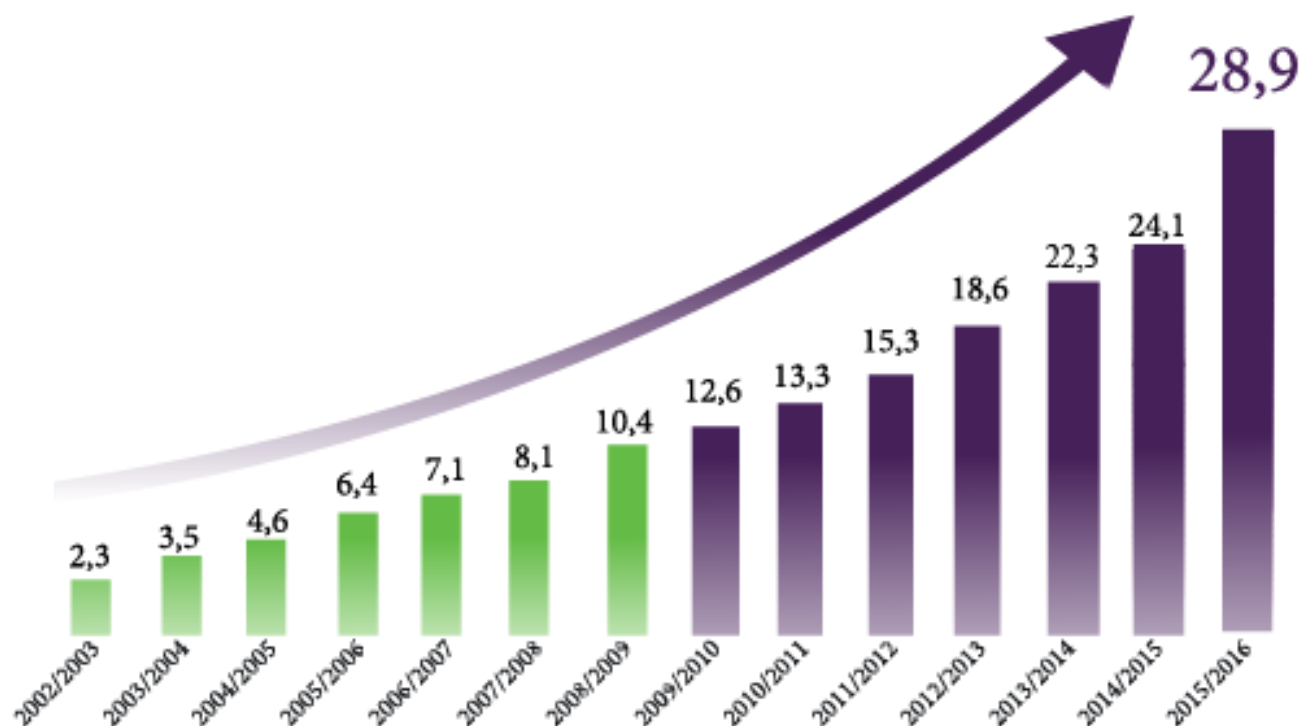
Câmara Interministerial de Agroecologia e
Produção Orgânica - CIAPO

Comissão Nacional de Agroecologia e Produção
Orgânica - CNAPO

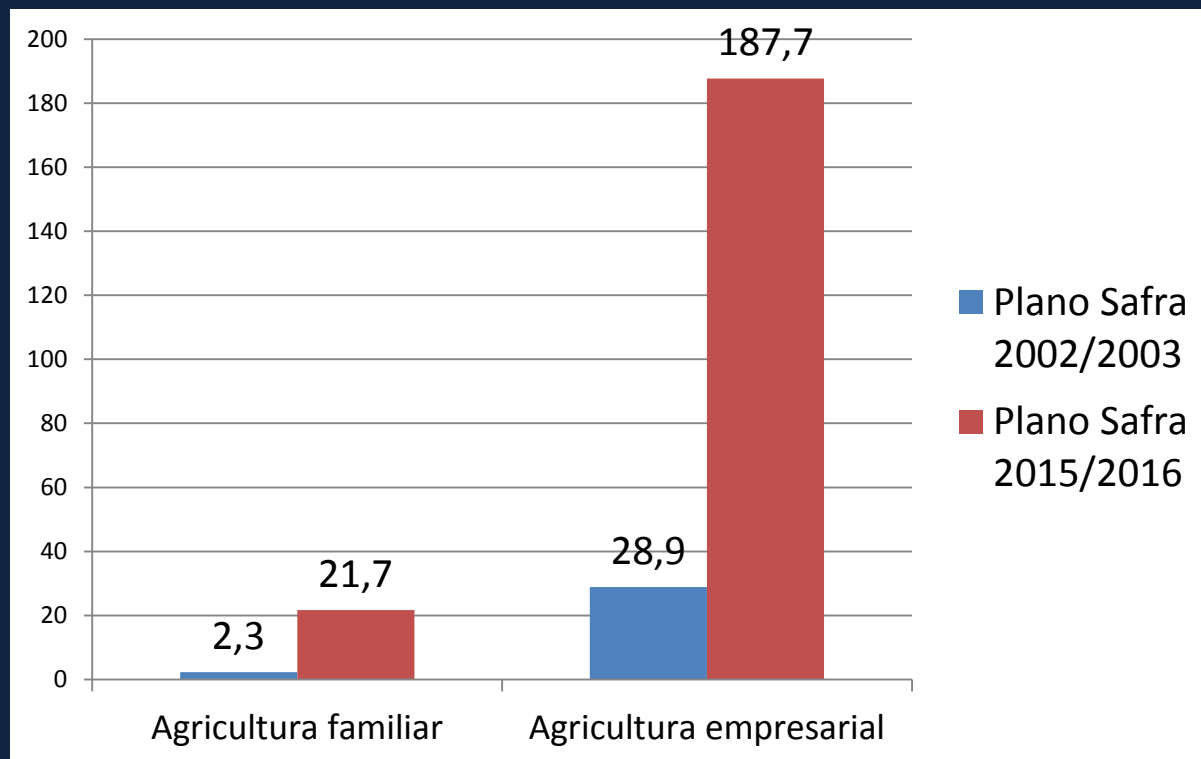
Contexto

- ❑ Processo de redemocratização do país (a partir do final da década de 1970). Dispositivos legais que reforçam a participação cidadã no campo das políticas públicas
- ❑ Reconhecimento, em meados da década de 1990, da agricultura familiar como uma categoria diferenciada no âmbito das políticas públicas.
- ❑ Agricultura familiar: 84% dos estabelecimentos agrícolas (4,3 milhões); 20% das terras.
- ❑ Governos de coalizão liderados pelo Partido dos Trabalhadores (PT) incorporam em sua agenda o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional
- ❑ Agricultura empresarial (agronegócio) mantém-se como foco principal dos investimentos públicos
- ❑ A partir do final dos anos 1990 a estrutura institucional do Estado passa a acolher dois Ministérios: o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o Ministério do Desenvolvimento Agrário

Evolução dos recursos disponibilizados para a agricultura familiar nos Planos Safra 2002/2003 – 2015-2016



Orçamento destinado aos setores familiar e patronal, respectivamente, nos Planos Safra 2002/2003 e 2015/2016



Fonte: MAPA/MDA



**Décadas de 1960
e 1970**

Movimento de
crítica aos
impactos sociais e
ambientais da
Revolução Verde

1970-1980

Agroecologia

Aplicação dos
princípios da
ecologia ao
manejo dos
sistemas
agrícolas.

1990

Emergência do
conceito de
Desenvolvimento
Sustentável.
Reconhecimento
da agricultura
familiar como um

Anos 2000

Conflito entre
diferentes visões
sobre a
sustentabilidade
na agricultura.
Incorporação da
agroecologia pelos
movimentos
sociais em âmbito
global
Políticas de
reconhecimento
de povos e
comunidades
tradicionais

Brasil –

Anos 1980

Encontros
Brasileiros
de
Agricultura
Alternativa

Tecnologias
alternativas

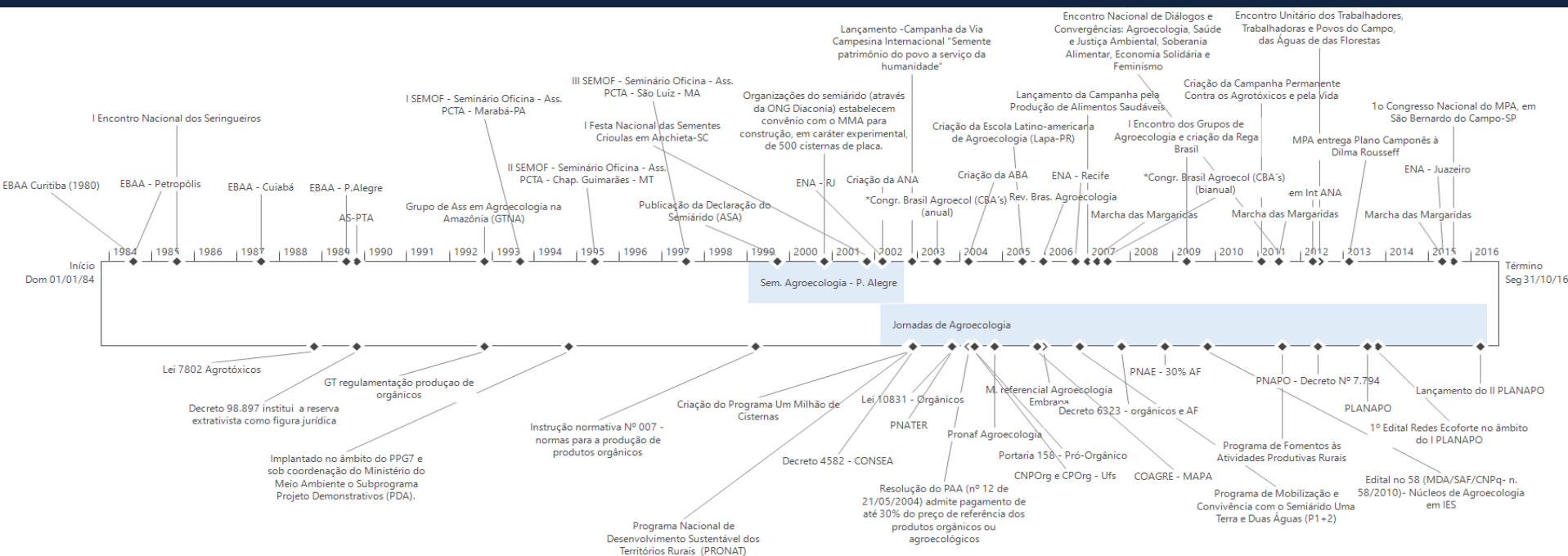
Anos 1990

Adensamento
das experiências
locais.
Construção de
novos
mercados.
Incorporação do
conceito de
agroecologia
pelas redes da
sociedade civil
no Brasil

Anos 2000

Agroecologia como
enfoque de política
pública e referência
para os
movimentos sociais

Trajeto da construção de políticas em favor da agricultura familiar no Brasil: cronologia



Elaboração: Ávila e equipe do projeto

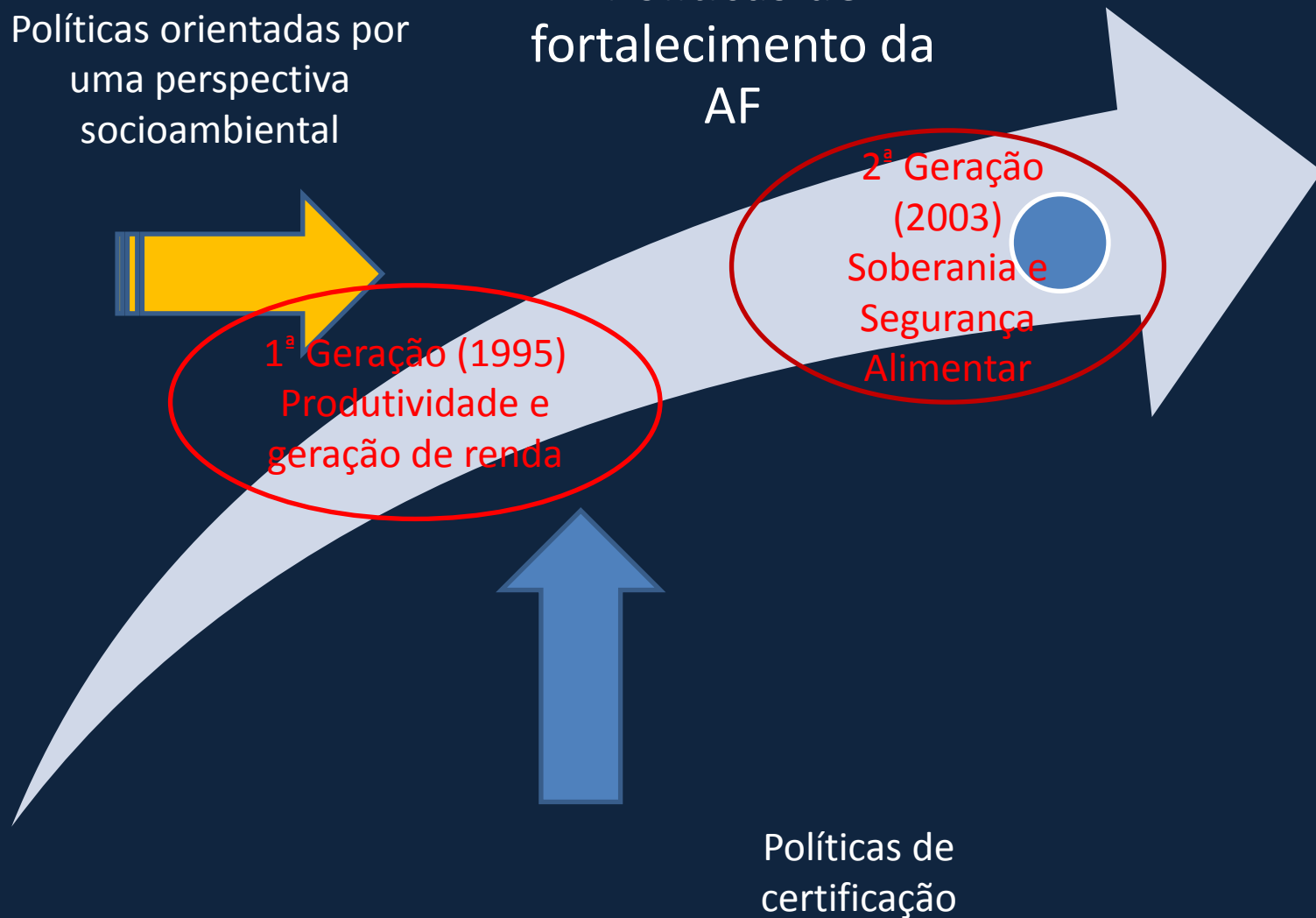
Políticas orientadas por
uma perspectiva
socioambiental

Políticas de
fortalecimento da
AF

1ª Geração (1995)
Produtividade e
geração de renda

2ª Geração
(2003)
Soberania e
Segurança
Alimentar

Políticas de
certificação



Instrumentos de públicas em favor da agroecologia

Programa Nacional de
Fortalecimento da
Agricultura Familiar
PRONAF (1995)

SEAF

PGPAF

Subprogramas Projetos
Demonstrativos PDA

Programa de
Aquisição de
Alimentos
PAA (2003)

Política Nacional de
Assistência Técnica e
Extensão Rural
PNATER (2004)

Políticas de
Desenvolvimento
Territorial (2003/2004)

PRONAT

Territórios da
Cidadania

Programa Nacional de
Alimentação Escolar
PNAE (2009)

Programa Um Milhão
de Cisternas (P1MC)
(2003)

Programa Uma Terra
e Duas Águas (P1+2)

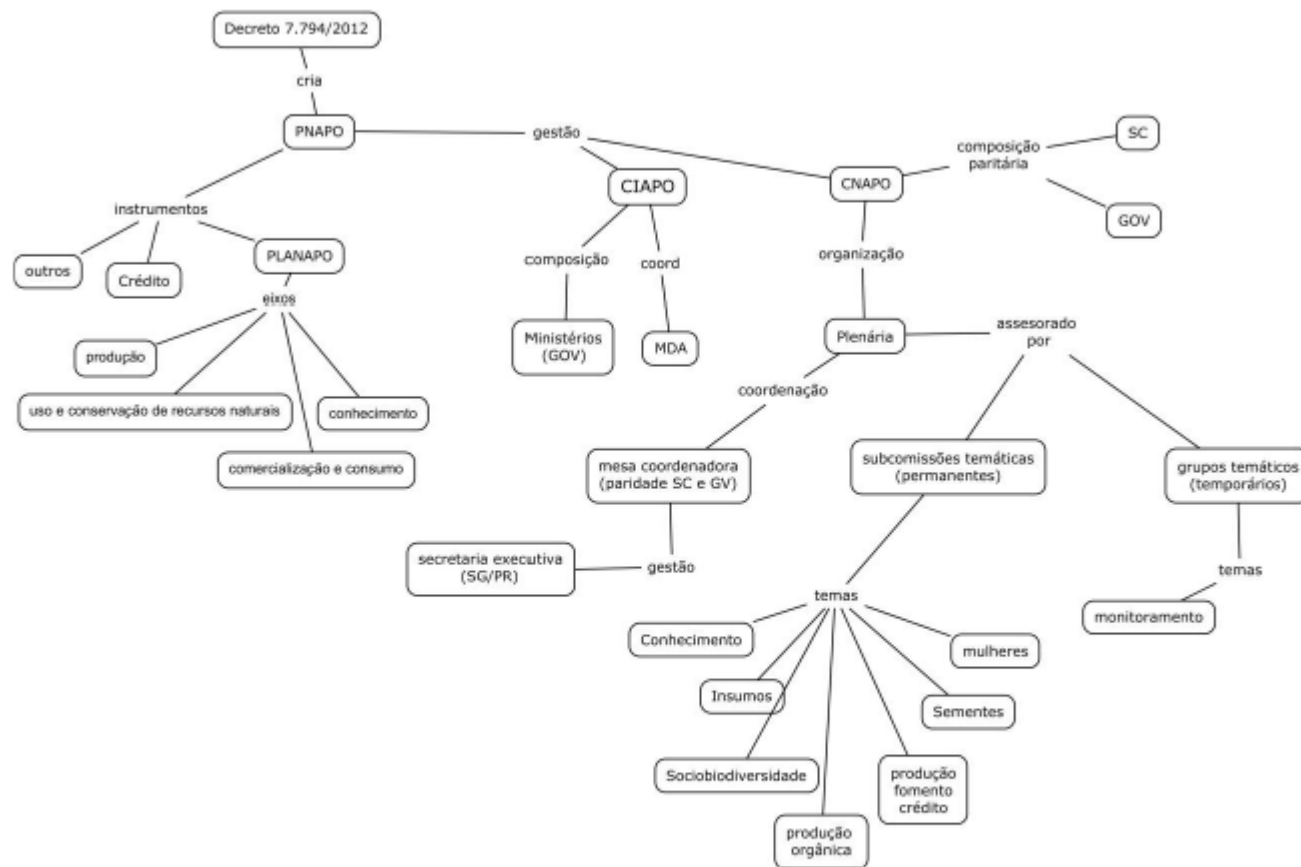
ECOFORTE

Brasil Sem Miséria -
Programa de Fomento
às Atividades
Produtivas

Sistema Brasileiro
de Produção
Orgânica

Mais Gestão

Estrutura de implementação da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica



Elaboração: Mário Ávila, 2016.

Dinâmicas de incorporação do enfoque agroecológico aos instrumentos

- ❑ Incorporação formal da agroecologia como conceito orientador do instrumento
- ❑ Promoção da agroecologia incorporada a uma determinada “linha” de implementação do instrumento
- ❑ Instrumento é apropriado pelas organizações sociais como ferramenta de promoção da agroecologia
- ❑ Construção social de um conceito de agroecologia ancorado em um bioma específico (convivência com o semiárido), conceito este que vem sendo progressivamente traduzido em instrumentos

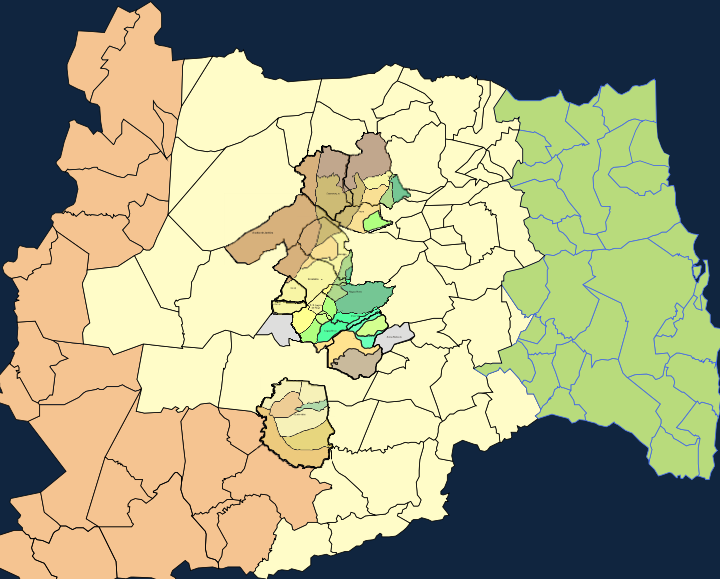
Principais pontos de tensão entre os atores estatais e não estatais engajados na construção das políticas de promoção da agroecologia

- ❑ Conceito de agroecologia (agroecologia/produção orgânica)
- ❑ “Público” da agroecologia nos termos da política pública
- ❑ Nos territórios: agroecologia – conservação e manejo da sociobiodiversidade / conservação
- ❑ Coordenação e articulação entre diferentes instrumentos
- ❑ Coexistência com a agricultura convencional → agroecologia como ferramenta de defesa dos territórios
- ❑ Margens de manobra considerando os diferentes marcos regulatórios que influenciam a agricultura familiar

Estudos de caso

REDE DE AGROECOLOGIA DO AGRESTE DA BORBOREMA





Programas e ações de promoção da agroecologia dinamizados através da Rede de Agroecologia do Agreste da Borborema

- Famílias beneficiadas por tecnologias de armazenamento de água para o consumo: 10.076 em 2015.
- Bancos de sementes comunitários: 55 BSC em 12 municípios com estoque equivalente a 16 toneladas de sementes. Em 2016 já existiam 65 BSC, que atendiam a um universo aproximado de 2.000 famílias.
- Quintais produtivos acompanhados: 2088 em 2015.
- Mulheres envolvidas em atividades voltadas ao beneficiamento de frutas: 200 em 2015.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – os projetos envolviam em 2014/2015 um universo total de 83 famílias em 8 municípios.
- Participação em 10 diferentes feiras de 112 feirantes (incluindo 42 mulheres). A participação dos jovens foi estimada em 32 pessoas em um universo de 9 feiras.
- Famílias envolvidas na produção de forragem: 149 em 2015.
- Famílias que atuam como viveiristas na produção de mudas: 40 em 2015.
- Famílias envolvidas na produção de batatinha agroecológica: 118
- Acesso pelos agricultores familiares aos serviços prestados por 20 motoensiladeiras (financiadas com recursos oriundos do PROINF e do Programa Ecoforte) e 10 enfardadeiras para a produção de feno.
- Famílias atendidas pela Chamada de ATER Agroecologia implementadas pelas organizações do Polo: 760 famílias.

REDE DE AGROECOLOGIA DA SERRA GAÚCHA



Conformação atual da rede

- 329 famílias de agricultores ecologistas (certificados)
- 25 associações
- 4 cooperativas
- 25 agroindústrias
- Núcleo de Certificação Participativa



Questões de investigação

- ❑ Política pública como indutora de processos de mudança x construção social das políticas públicas (reflexividade)
- ❑ Papel dos atores sociais, redes e espaços de interlocução Estado/sociedade civil na formulação, implementação, tradução, adaptação, coordenação e articulação das diferentes políticas
- ❑ Interações que se estabelecem entre princípios, diretrizes, desenhos de implementação, instrumentos e marcos regulatórios
- ❑ Oportunidades da agroecologia em um novo cenário marcado pela desconstrução das políticas para a agricultura familiar
- ❑ Processos e efeitos associados à implementação das políticas em favor da agroecologia nos diferentes biomas/territórios
- ❑ Políticas de promoção a agroecologia e/ou políticas de promoção da agricultura familiar